TL6496

foto especial

incompleto

ASSOCIAÇÃO SOCIAL DEMOCRATA TIMORENSE

Comunicado

A Associação Social-Democrata Timorense, após vários dias de trabalhos preliminares, com a participação activa do público, em diálogo franco e aberto, chegou à fase final que permite a divulgação dos seus princípios básicos.

Além de se basear nas doutrinas Universais do Socialismo e da Democracia, a Associação Social-Democrata Timorense é norteada pelos seguintes princípios:

1. Direito à Independência. (Autonomia progressiva com vista a uma Independência).
2. Rejeição do colonialismo e prevenção activa contra o neo-colonialismo.
3. Participação imediata dos elementos válidos timorenses na administração e Governo local, como forma de preparação para, posteriormente, neles serem delegadas as funções actualmente desempenhadas por indivíduos recrutados do exterior.
4. Não discriminação racial, estabelecendo-se um clima de paz e de amizade entre as diferentes raças que habitam o território, salvaguardando-se intransigentemente a segurança e ordem internas.
5. Luta activa contra a corrupção.
6. Política de boa vizinhança e de cooperação em todos os sectores e a todos os níveis com os países da área geográfica de Timor, mas preservando-se incondicionalmente os superiores interesses do povo timorense.

Entre as inúmeras pessoas resentes, foi eleita a Comissão Organizadora que providenciará pela estruturação da A. S. D. T., tendo ficado assim constituída:

— Francisco Xavier do Amaral
— Maria do Céu Pereira
— Nicolau Lobato
— Aleixo Corte Real
— Octávio Jordão de Araújo
— Afonso de Araújo
— Rui Fernandes
— Floriano Chaves
— Sebastião Montalvão.

Acta de reunião

Na sua sessão de ontem, a Comissão Organizadora da Associação Social-Democrata Timorense, deliberou, por unanimidade, o seguinte:

Ocupação da Casa de Timor

Observando-se as circunstâncias que levaram à ocupação da Casa de Timor e considerando que os estudantes timorenses agiram com justa e oportuna razão, tendo disso dado conhecimento à Junta de Salvação Nacional, a Asociação Social-Democrata Timorense declara o seu total apoio aos jovens estudantes.

Intervenção dos estudantes timorenses junto do Governo Central

A experiência é a grande mestra da vida. O direito que assiste a cada cidadão de exprimir o seu pensamento livremente, deve ser também reconhecido aos estudantes que presentemente se encontram a estudar na metrópole. Cabe-lhes em igual medida o dever de defender os interesses da sua terra e das suas gentes. Assim, a Associação Social-Democrata Timorense declora o seu total apoio aos jovens estudantes timorenses na metrópole pela sua intervenção junto do Governo Central sobre assuntos que afectam a Província, pois é vivendo, é sentindo, dia a dia, os problemas, que em cada um nasce o amor pela sua terra.

Bolsas de estudo

A Associação Social-Democrata Timorense considera de necessidade premente a obtenção de bolsas de estudo para que os timorenses possam frequentar cursos médios e superiores no espaço nacional e no estrangeiro.

Assim, um dos elementos da A. S.-D. T. vai imediatamente diligenciar junto do Governo Australiano para a obtenção de bolsas de estudo para diferentes ramos, nomeadamente, Economia, Engenharia e Medicina.

A Associação Social-Democrata Timorense, na sua reunião de ontem, apreciou cuidadosamente a oferta de bolsas de estudo pela Comunidade Chinesa, tendo chegado à seguinte conclusão:

— de momento, as bolsas deverão destinar-se à formação de indivíduos nos sectores de Saúde (enfermagem), Agricultura (regentes agrícolas) e Pesca.
— Uma delegação da Associação vai entrar em contacto com o Consulado da República da China com vista a um esclarecimento sobre as condições de concessão das referidas bolsas.

Comissão de Defesa dos Trabalhadores

A Associação Social-Democrata Timorense, desde já, declara o seu total e incondicional apoio à Comissão de Defesa dos Trabalhadores.

Voto de apoio ao Eng. Mário Carrascalão

A Associação Social-Democrata Timorense congratula-se pela continuação do Eng. Mário Carrascalão na comissão de Organização da União Democrática porque independentemente da sua anterior posição de dirigente da extinta A. N. P., é um elemento de grande valor, de carácter íntegro, profissional competente, um Timorense verdadeiro.

Telegrama de apoio e admiração ao General António Spínola

Por unanimidade foi, finalmente, aprovado o seguinte texto de telegrama a enviar ao General António de Spínola, Presidente da República:

«Associação Social-Democrata Timorense proclama sua total adesão política Vexa e sauda o grande libertador do povo português».

Sócios fundadores

Na mesma reunião, foram declarados sócios fundadores do A. S.-D. T. os seguintes cidadãos:

— José M. Ramos Horta
— Francisco Xavier do Amaral
— Aleixo Corte Real
— Justino Mota
— Nicolau Lobato
— Maria do Céu Pereira
— Afonso de Araújo
— Mari Alkatiri
— António João Gomes da Costa
— Rui Fernandes
— José Luís Amaral
— Filomeno Paixão de Jesus
— António de Jesus Barbosa
— Sebastião Montalvão
— Octávio Jordão de Araújo
— Floriano Chaves.

***

Comunicado

A Associação Social Democrata Timorense, na sua reunião de 22 do corrente, deliberou difundir o seguinte comunicado:

1. Por decisão da Junta de Salvação Nacional foi mandado marchar para Timor o ex-Inspector Superior da extinta PIDE-DGS, Aníbal São José Lopes.

2. Desconhecem-se ainda as condições em que o referido indivíduo vem para esta província, supondo-se, no entanto, que ficará, como é óbvio, com residência fixa.

3. A A. S. D. T. pronunciar-se-á sobre o assunto no momento oportuno.

Díli, 22 de Maio de 1974. — Pela Comissão Organizadora, Francisco Xavier do Amaral.

CONDIÇÕES DE FILIAÇÃO NA ASSOCIAÇÃO SOCIAL DEMOCRATA TIMORENSE

1. Ser cidadão português, de ambos os sexos.

CONDIÇÕES DE ELIGIBILIDADE PARA O DIRECTIVO

1. Todos os sócios fundadores;
2. Ser natural de Timor e português de origem ou ser radicado com tempo de permanência na Província não inferior a cinco anos.

Obs: Os casos omissos serão postos à consideração de todos os membros do Partido.

ACTA N.º 2

Entre vários assuntos tratados nas reuniõees dos dias 21 e 22 do mês em curso, a Associação Social-Democrata Timorense deliberou o seguinte:

FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

A Província conta com elevado número de funcionários de reconhecida capacidade intelectual e profissional. Só as leis rígidas e absoletas que regem o funcionalismo público — e certa discriminação — não têm permitido o acesso dos mesmos a lugares de chefia.

Assim a Associação Social-Democrata Timorense vai diligenciar junto do Governo com vista ao seguinte:

1. Seleccionar rigorosamente entre os funcionários mais categorizados e de reconhecida competência profissional, dos diferentes serviços públicos provinciais, essencialmente burocráticos (Serviços de Estatística, Finanças, Alfandega, Centro de Informação e Turismo, Transportes Aéreos, Aeronáutica Civil) um ou mais elementos de cada, aos quais seriam ministrados cursos intensivos de aperfeiçoameento de duração variável, conforme cada caso, a terem lugar em Timor, na metrópolee ou noutra parcela nacional.

Após o curso, os elementos seleccionados deverão trabalhar íntimamente ligados aos respectivos chefes de serviços, passando a desempenhar, posteriormente, essas mesmas funções.

2. Os Serviços de Administraçao Civil revestem-se de fundamental importância na organica da Provincia.

A formação e aperfeiçoamento de elementos válidos para neles serem confiadas funções de maior responsabilidade tornam-se de premente necessidade.

Assim, a Associação Social-Democrata Timorense vai diligenciar junto do Governo no sentido de serem promovidos, com a maior urgência possível, cursos de aperfeiçoamento para os actuais funcionários administrativos, adjuntos de administradores de posto, administradores de posto e adjuntos de administradores de concelho, na metrópole junto do Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

Os elementos seleccionados e de reconhecido valor deverão ter acesso a lugares de maior responsabilidade.

FORMAÇÃO DE ELITES MILITARES

A sobrevivência de uma Nação só pode ser garantida pelas suas Forças Armadas que são igualmente a garantia de segurança e ordem internas.

Nos quadros militares nota-se total ausência de oficiais timorenses.

Por outro lado, é considerável e animador o número de elementos da classe de sargentos, muitos dos quais de reconhecida capacidade intelectual e profissional. Só a rigidez da lei não tem permitido o seu acesso a postos superiores.

Assim, a Associação Social-Democrata Timorense vai diligenciar junto do Governo com vista ao seguinte:

— Seleccionar, entre a classe de sargentos milicianos e do quadro, elementos de reconhecido valor aos quais seriam ministrados cursos de aperfeiçoamento e especialização, na Província ou na Metrópole, ascendendo posteriormente a escalões superiores.

— Verificando-se que actualmente, para a frequência do Curso de Oficiais Milicianos é exigida, como habilitação mínima, a frequência da Universidade e que tal método não pode de maneira nenhuma adaptar-se aos condicionalismos locais e considerando ainda que não são as habilitações literárias que limitam a vocação militar de cada indivíduo, a Associação Social-Democrata Timorense vai diligenciar junto do Governo no sentido de que a habilitação mínima para o Curso de Oficiais Milicianos passe a ser de 7.º ano liceal

(Continua na pág. 3)